



Ettore Scola vai a Porto Alegre

No mês que vem, diretor participa de fórum de cinema na cidade. Pág. 6



Ghettoriginal dança o hip-hop

A companhia se apresenta no último dia do Carlton Dance. Pág. 2

CADEIRNO 2

ANO IX NÚMERO 3.418 □ TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1996

Cao Hamburger cria mais videotraquinagens

Diretor está planejando três instalações interativas e lúdicas, que se assemelham a um parque de diversões, para o público infantil que participará do 11º Videobrasil

GABRIEL BASTOS JUNIOR

O diretor de vídeo, TV e cinema Cao Hamburger parece estar se tornando uma autoridade em universo infantil, depois do sucesso e aclamação do *Castelo Rá-Tim-Bum*. Enquanto desenvolve o roteiro para o longa-metragem baseado na série, orçado em R\$ 3 milhões (leia texto abaixo), ele está planejando três videoinstalações infantis para o 11º Videobrasil, em novembro, no Sesc Pompéia, em São Paulo. É a primeira vez que o festival conta com um projeto específico para crianças. "A gente sempre falava em fazer alguma coisa, mas pensava em uma programação especial, um minifestival ou algo assim", diz o diretor. "Nunca

passeio em que as crianças interajam com as imagens vistas por animais de diferentes tamanhos. Assim, o espectador vê sua imagem refletida de ângulos diferentes, de acordo com a posição dos olhos de cada animal. "A criança vê sua imagem do ponto de vista do animal."

Seriam cinco estruturas mecânicas reproduzindo animais com pontos de vista distintos, como se eles tivessem uma câmera na cabeça: uma girafa, um rato, um pássaro voando, um jacaré saindo de

**CÂMERA
REPRODUZIRÁ
OLHAR DE
ANIMAIS**

dentro da água e uma cobra pendurada em uma árvore. Uma sexta possibilidade está sendo estudada com o Ibama, que seria utilizar gansos de verdade com pequenos capacetes acoplados a microcâmeras. "Os gansos

têm uma curiosidade, porque olham sempre para a mesma direção quando estão em grupo", lembra Cao. Quando um se vira para o lado, todos acompanham.

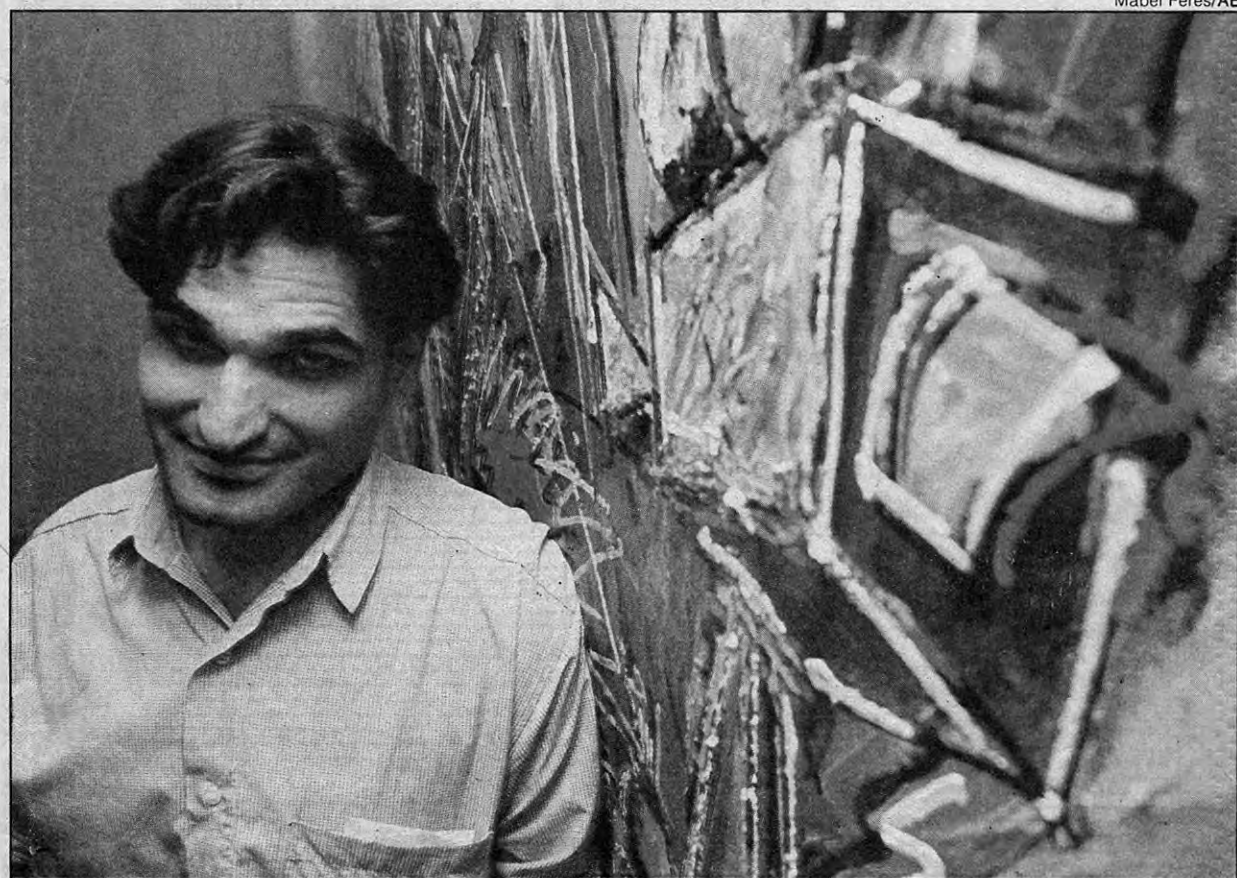
A área terá cenários e haverá um percurso definido formando um passeio lúdico. Exceto pelos gansos, obviamente, os aparelhos terão uma espécie de joystick para que a criança possa controlar os movimentos do animal que a está focalizando. "A idéia é colocar a criança no papel do câmera", comenta.

O segundo projeto, ainda mais lúdico, é uma simulação da casa dos três porquinhos. A criança entra numa casa e, pela sonorização do ambiente, descobre que o lobo

mau está rondando o local. A narração e efeitos sonoros vão determinando uma trilha em que a criança busca os diferentes acessos ao exterior da casa — portas, janelas, fechaduras, etc. Por trás de cada um, estará um monitor de vídeo com a imagem do lobo mau. "Isso vai ter de ser feito com algum cuidado para não ficar bobo demais e, ao mesmo tempo, não causar choro", brinca Cao.

Embora seja um tipo de trabalho novo para o diretor, ele acha que sua natureza é relacionada com o cinema, sua principal atividade. Tem toda a preocupação com luz, cenografia, som e, no caso dos vídeos do lobo, direção de atores, efeitos, etc. Enfim, uma experiência interessante. "Tentei fazer alguma coisa em que a criança pudesse entrar, porque tenho dificuldade em pensar em uma videoescultura, por exemplo", admite. De fato, o conceito do projeto de Cao se aproxima mais de um videoambiente, um parque de diversões com vídeo, como ele mesmo tenta definir. "Não poderia fazer algo como o Nam June Paik, que é impressionante", comenta, se referindo à maior atração do Videobrasil.

"O terceiro projeto já não tem tanto o público infantil como alvo e pode ser considerado uma videoinstalação no sentido mais comumente usado da expressão. A idéia é montar uma grande oca (do tipo onde habitam famílias inteiras nas tribos brasileiras) e, em uma falha no teto, ter um monitor com imagens de um ônibus espacial voando, mostrando o contraste entre os extremos que coexistem no mundo moderno. "É o que vivemos no Brasil", diz Cao. Uma possibilidade é que as imagens exibidas sejam da explosão da Challenger, mas isso ainda não está decidido. "Acho que, nesse caso, a leitura seria outra", comenta. "Não quero ser tão tendencioso."



Cao Hamburger: crianças poderão se divertir e aprender linguagem cinematográfica no Videobrasil

Mabel Feres/AE